

Assembleia de Freguesia da Misericórdia

2ª Reunião Extraordinária realizada em 26.11.2013

Ata nº 2

Presentes: Irene Lopes (Presidente da Assembleia de Freguesia), João Nabais (1º secretário da Mesa), Reinaldo Carvalho (2º secretário da Mesa), Carla Almeida, João Alfaiate, Eunice Gonçalves, Tiago Dinis, (vogais do PS); Francisco Toscano, (vogal do CDS em substituição de Luís Madeira de Carvalho); Maria Libéria Ribeiro e Duarte Menezes, (Vogais do PSD); Rui Baptista em substituição de Paula Mendes e Anabela Dinis (vogais do PCP); Vítor Fonseca (vogal do BE).

Ausentes: Paula Mendes e Luís Madeira de Carvalho, ambos com justificação.

A Junta de Freguesia esteve presente com todo o Executivo.

Ordem de trabalhos:

- 1. Discussão e aprovação do regimento da Assembleia de Freguesia;**
- 2. Adesão da Freguesia à ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias);**
- 3. Regulamento de taxas da Freguesia;**
- 4. Orçamento e Grandes Opções do Plano da Freguesia da Misericórdia para o período de 30 de Setembro a 31 de Dezembro de 2013.**

A sessão, conforme convocatória que passa a fazer parte integrante da presente ata, (anexo I) teve início à hora marcada 21,00 horas.

Aberta a sessão pela Presidente da Assembleia e verificadas as presenças e ausências, conforme lista (anexo II), constatou-se que havia “quórum” para dar início à Ordem de Trabalhos.

Em seguida, a Presidente da Assembleia, não obstante ainda não estar aprovado o Regimento da mesma, mas correspondendo à tradição, aliás plasmada nos regulamentos de funcionamento das Assembleias das antigas Freguesias, recentemente extintas, passou ao **PIP – Período de Intervenção do Público**.

Inscreveram-se para intervir os seguintes fregueses:

- José Branquinho;
- Artur Matafome;
- Vitor Silva, em representação do Lisboa Club Rio de Janeiro;
- Raul Reis;
- Eduardo Castela;
- Luís Paisana, em representação da Associação de Moradores do Bairro Alto.

José Branquinho, depois de referir que gostaria de falar no fim e não no princípio, acrescentou que não tinha nenhum problema para colocar;

Artur Matafome, formulou diversas perguntas, endereçadas ao executivo:

- Lavagem de ruas no Bairro da Bica - continua sem saber o que se passa;
- Caixotes do lixo na rua – faltam sem se saber o que se passa, porquanto há lixo espalhado nas ruas;
- Vitruinas de informação – Em algumas vitruinas, nomeadamente no Bairro da Bica, há falta de identificação quanto à freguesia a que pertencem;
- Estacionamento na Bica – continua a verificar-se um estacionamento sem regras, nomeadamente nas travessas da Laranjeira, travessa da Portuguesa e travessa do Cabral;
- Porta a Porta – há viaturas afetas a este serviço que têm o nº de telefone nº 800203232, mas este telefone pertence a quem? - quando se estabelece a ligação, respondem da CML dizendo que a mesma nada tem haver com este serviço.

- Se quisermos telefonar a pedir o carro do “Porta a Porta temos que telefonar para a Junta. Onde está o número da Junta ?

Quantos carros existem na freguesia?

- Policiamento – onde está a polícia porque num passeio, pelo Bairro Alto, que fez a um domingo á noite, não viu nenhum agente, mas na rua da Norte, esquina a esquina, viu estarem a vender droga em plena via pública sem que nada aconteça?
- Reuniões da Junta. – Leu que as reuniões públicas de Junta são às quartas-feiras às 19,00 horas. Quem é que vem a essas reuniões se elas ocorrem às 19 horas?

– Ninguém!

A seguir classificou este horário como uma falta de educação e falta de ética.

- No dia de Natal , ultima quarta feira do próximo mês, por coincidir com o dia de Natal, há reunião ou não há reunião?.

Vitor Silva falou, em primeiro lugar, na qualidade de Presidente do Lisboa Clube Rio de Janeiro, começando por saudar todos os autarcas presentes; fez a seguir, um breve historial do Clube, que recordou ter nascido em 21 de Agosto de 1928, não esquecendo de referir as diversas valências de atuação do mesmo, nomeadamente a Cultural, a Social, a Recreativa e a Desportiva. Referiu a seguir as graves vicissitudes por que passa atualmente o movimento associativo da cidade de Lisboa, não obstante, enfatizou, quer o aspeto desportivo quer a vertente social, onde pontua o programa contra-a-fome/desperdício Zero, que ao longo deste ano e meio de existência, vai a caminho das 45.000 refeições fornecidas, sendo de realçar os contributos de inúmeros estabelecimentos ligados à restauração.

Concluiu enaltecendo o papel da nossa Presidente de Junta em prol da obtenção do edifício onde futuramente há-de funcionar a nova sede do Lisboa Club Rio de Janeiro, que sendo classificado de “louco” é sem dúvida desafiante.

Como morador disse que lhe preocupa o ruído, nomeadamente na rua da sua residência, da Atalaia. Acrescentou que supõe haver intenção de os moradores fazerem uma manifestação de força. Quanto à PM que neste caso, devia atuar é sua convicção que não atua, a PM não funciona.

Raul Reis começou por congratular-se pela existência de e-mails, e formulou as seguintes perguntas:

- Sabendo que as sessões são gravadas, quis saber qual o destino dessas gravações bem como saber se as mesmas podem ser disponibilizadas ao público, forças políticas, etc. ?
- Questão das horas das reuniões – Entende que esta hora limita/invalida que os fregueses mais idosos venham às Assembleias. Sugere, em alternativa o fim de semana, e uma certa variação dos horários em função das estações do ano.
- Documentação - Será distribuída ao público?
- Porta-a-Porta - Há chamadas telefónicas do porta-a-porta? Defende um esquema de informação pública de horários.
- Divulgação da prestação dos serviços prestados pela junta - O executivo pensa editar uma espécie do A,B,C dos serviços, para todas as áreas da sua intervenção?
- Painéis - Pediu revisão dos locais onde estão colocados as vitrinas de informação. Por outro lado, constata que há diferenças da informação nos diferentes painéis.
- Arruamentos - Pede a criação de um índice de degradação dos diversos arruamentos, construído com base em critérios transparentes, e de fácil acesso por parte do público, e deste modo, em função da posição prioritária na referida tabela, ocorrer a reparação daqueles.
- Sustentabilidade (económica) - Pretende saber qual o pelouro da sustentabilidade, se é que existe.
- Ações Sociais. Pressupõe estudos - Que estudos e levantamentos estatísticos tenciona o Executivo realizar, para implementar os projetos?
- Receitas - Tendo considerado, por via da agregação das freguesias, cerca de 3 milhões €, para o exercício de 2014, ao qual é acrescentado um valor idêntico ao de 2013, a pergunta é:
 - Qual o valor previsível das receitas?
- Orçamento Participativo - Em que “pé é que está” o orçamento participativo? Se se implementa a partir de 2014? Que percentagem do orçamento global está prevista para o orçamento participativo?
- Quando é que a Junta pensa fazer um “blogue” ou um “twitter”, para difundir informações sobre o que pensa fazer, realizar ideias etc.

Eduardo Castela começou por saudar os autarcas presentes e em seguida:

- Disse que o piso dos passeios da rua da Emenda se encontram em muito mau estado, pedindo por isso a sua reparação;
- Solicitou a reposição dos Ecopontos que foram retirados do largo Barão de Quintela, ou onde for viável colocá-los;

Terminou pedindo igualmente para que o novo Executivo da Misericórdia não descure a luta pelo cumprimento dos horários e insonorização dos bares, e da segurança, porque os moradores têm o direito ao bem estar e a dormir em paz e sossego.

Luís Paisana (na qualidade de Presidente da Associação de Moradores do Bairro Alto), começando também por saudar todos os Autarcas presentes, salientou a confiança que esta Associação deposita na Junta, para fazer face aos desafios que se nos deparam nos próximos quatro anos, porém recordou Kennedy na sua célebre frase, “não perguntem o que o vosso país pode fazer por vós. Perguntem antes o que podem fazer pelo vosso país”, isto a propósito do que, todos nós moradores, podemos fazer pelo Bairro Alto e não apenas exigir que a Junta de Freguesia faça o seu trabalho. A seguir, referiu-se ao programa de encerramento dos 500 anos do Bairro Alto onde estão representadas mais de 20 associações a comemorar a efeméride. Neste encerramento, onde há eventos de quase toda a natureza, culmina com o dia de aniversário - 15 de dezembro p.f., com um bolo de aniversário com 500 velas, na travessa da Queimada, desde o Largo Trindade Coelho até à rua Diário de Notícias, mas há também nomeadamente:

- A 50ª extração da lotaria popular-subordinada ao “Bairro Alto- 500 anos”, no dia 12 de Dezembro;
- No dia 14, uma corrida;
- Fado no Bairro;
- Uma feira franca no mercado municipal, para qual convidamos os moradores.

Na oportunidade, anunciou ainda que a Associação vai ter muito em breve uma sede adequada e que para 2014 vai focar a sua atividade na ação social na Freguesia, bem como nos problemas:

- do ruído;
- da higiene;
- do estacionamento;
- da segurança.

Concluiu, afirmando que podem contar com a Associação de Moradores do Bairro alto, para 2014.

Usou, em seguida, da palavra a **Presidente da Assembleia** para responder a algumas questões suscitadas e que se prendem diretamente com a Assembleia, bem como para dar alguns esclarecimentos, tais como:

- As gravações são para ajudar a elaborar as atas das Assembleias, no entanto, se algum morador o desejar ser-lhe-ão fornecidas, mediante requerimento à Assembleia;
- No site informação/divulgação da Junta encontrar-se-á toda a informação que às Assembleias, diga respeito, no entanto poderá ainda haver algumas insuficiências atendendo à fase de arranque, devido ao pouco tempo decorrido desde a tomada de posse;
- Quanto à realização de Assembleias, ir-se-ão realizar Assembleias descentralizadas noutros locais, nomeadamente aos sábados;
- Está para promulgação pelo Presidente da República um diploma legal especialmente dedicado ao processo de transição das antigas freguesias para as Novas;
- Por outro lado, é vontade das várias forças políticas representadas na freguesia terem um espaço dedicado para poderem receber a população e que naturalmente vão ter;
- No que diz respeito aos horários, há pessoas que preferem às 19 horas, há outras que preferem depois do jantar, às 21,00 horas, não é fácil contentar todos, iremos, na medida do possível, diversificar;
 Por outro lado, acrescentou que na Junta não há falta de atendimento às horas normais; os cidadãos que tenham problemas ou queiram fazer sugestões, têm horários para “todos os gostos”, quer para serem recebidos pela Presidente quer pelos dos Vogais do Executivo na Sede, mas também nas Delegações;
- As atas serão publicadas no site, por serem documentos públicos, bem como restante informação.

Concedida a palavra à **Presidente de Junta**, esta iniciou a sua intervenção recordando que fez no passado dia 22 de Novembro, um mês que a Junta tomou posse, disse também que foi um mês muito intenso em que têm estado a construir a nova entidade, com inúmeras tarefas administrativas a executar, bem como o encerrar das contas das antigas freguesias, preparar o Orçamento que hoje aqui, se apresenta para aprovação e o informar toda uma série de entidades acerca da ocorrência da nova entidade, em suma houve um trabalho de “sapa” que foi necessário executar. A par disto, tem havido inúmeras solicitações de reuniões com inúmeras entidades e associações, e também com moradores com pedidos sociais, o que de facto comprova que a situação que vivemos no país está a afetar a nossa Freguesia; pode-se dizer que, no decurso deste primeiro mês de exercício, o número de pedidos de apoio social é superior ao que foi prestado pelas anteriores quatro juntas de freguesia, em período homólogo.

Falta ainda reunir com muitas entidades como é nosso propósito reunir, como por exemplo a Associação de Moradores do Bairro Alto, e isto serão tarefas para o próximo mês, tendo também como preocupação não ficarmos enredados nas tarefas burocráticas e administrativas, a fim de mantermos a proximidade que existe com a população.

Respondendo às questões, a Presidente da Junta referiu-se agora, concretamente e de “per si”, àquelas suscitadas por:

Artur Matafome

- Lavagem dos arruamentos do B.A. e Bica, de facto a freguesia, toda ela, precisa de uma intensificação da lavagem e é algo que iremos defender, para melhorar a qualidade de vida de quem aqui reside, aliás esta é uma das competências que vai transitar para a nova Freguesia em 2014, e desta forma podermos definir diretamente quais as ruas que precisam prioritariamente de serem lavadas;
- Falta de placas identificadoras nas vitrinas.
Reconheceu veracidade, obviamente que todas as vitrinas irão ter a referida identificação, porém o que acontece é que isso implica despesa e até hoje, sem o Orçamento aprovado que iremos efetuar hoje, o Executivo da Junta está impedido de realizar todas as despesas que saiam do funcionamento normal. As únicas despesas que até agora, estava o Executivo autorizado a fazer eram as despesas correntes, p.e., pagamento da água, luz e remunerações dos funcionários. Colocar placas nas vitrines não é considerada uma despesa corrente.
- Estacionamento .
A questão da disciplina do estacionamento é algo que junto da Policia Municipal iremos continuar a chamar a atenção.
- Droga
A Presidente da Junta disse que já teve uma reunião com a PSP em que colocou problemas vários, um deles foi este. A PSP está atenta ao assunto. Nessa reunião obteve a informação que a maioria da venda que se faz na freguesia não é droga, é louro prensado, o que significa que não podem deter pessoas por tráfico ilegal de louro. É um problema que nos preocupa e continuaremos a manter estes contactos próximos com a Polícia.
- Horário das reuniões.
Neste caso, dado ser difícil contentar todos, a solução encontrada, por forma a chegar a todos os moradores, foi repartir as horas das reuniões de Junta para as 19 horas e as da Assembleia de Freguesia, para as 21 horas.
- Reuniões dias 24 e 25 de dezembro p.f.
Não decorrerão atendendo à quadra festiva. Essa reunião será antecipada, para a terceira semana. Por norma a reunião realiza-se na ultima quarta-feira do mês, sempre que ocorrerem situações destas, a reunião será antecipada uma semana e a Junta informará por edital.

Vitor Silva

- Apoio social. Felicito-o pelo trabalho meritório desenvolvido pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro, a vários níveis em que destaca o apoio social. Espera que ninguém no Clube desista, porque a Junta quer continuar a trabalhar convosco.

Há projetos novos, aliás na sexta-feira, anunciou que vai reunir com a Patricia Vasconcelos do Movimento “Zero Desperdício”, para estudarmos formas de alargar o apoio alimentar e desta forma continuar a contar com o apoio nesta tarefa, quer do Vitor Silva quer dos restantes dos dirigentes e sócios do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

- Nova Sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro. Após referir a importância que significa para o Clube ter ficado na posse do edifício, acrescentou existir agora o problema das obras, a este propósito, referiu que parte da verba incluída na rubrica de apoio às instituições desportivas, destina-se a prestar um contributo que a Junta quer dar para as mesmas. Com a possível contribuição de outras entidades, a Presidente disse estar confiante que possamos, todos juntos, reunir a verba indispensável para, pelo menos, pôr a funcionar parte do edifício sede do Clube, que, reconheceu é muito grande e por isso tem de ser recuperado pouco a pouco.
- Reunião com a Polícia Municipal. A Presidente anunciou que teve uma reunião com o Vereador que detém o pelouro da Polícia Municipal, onde teve a oportunidade de expor os problemas que existem, aliás como é reconhecido por todos. Da parte dele, obteve o compromisso de haver uma reunião a curto-prazo connosco e também a disponibilidade de realizar-se uma volta pelas zonas do Bairro Alto e do Cais Sodré por se entender serem aquelas as mais críticas. Acrescentou ainda a Presidente que estava a pensar em convidar a Associação de Moradores para a ajudar nessa tarefa que se considera um importante contributo.

Raul Reis

- A Informação é de facto uma preocupação da Junta. Temos estado a colocar alguma informação nas vitrinas. Temos estado a proceder à compilação da informação de atividades, tais como o ballet, ginástica, hidroginástica etc. das anteriores Juntas, que agora é da Junta da Misericórdia. O que aconteceu é que para estas atividades a Junta teve de fazer protocolos novos, como foi o caso do Clube Nacional de Natação. Em breve esta informação estará em todas as vitrinas porque a população tem o direito de ter conhecimento das mesmas e aliás é de todo o interesse da Junta que a população participe nessas atividades.
- A divulgação do ponto de vista eletrónico, uma das coisas que não podemos fazer até ao momento é criar um “site” porque isso implica despesa e pelos motivos já expostos, a Junta estava impedida de o fazer. Por enquanto, temos os sites das antigas Juntas. Depois de aprovado o Orçamento podemos pensar no novo “site” que é aliás fundamental, porque a população procura cada vez mais a informação digital.
- Sustentabilidade. Esta questão é algo que não está nos pelouros desta freguesia, mas é alvo de estudo quer na Câmara municipal, quer na Assembleia Municipal. Portanto será ao nível daquelas entidades que se poderá dar o nosso contributo para este assunto.

- A Nível Social . Empreendedorismo. A Junta está a criar a Comissão Social da freguesia da Misericórdia, e neste âmbito tem havido já algumas reuniões com a Câmara e a Segurança Social. As entidades que fazem já parte da Comissão que existia na antiga Freguesia de Santa Catarina, passam automaticamente a fazer parte da futura Comissão. As outras entidades e associações de natureza social, que existam nas outras Freguesias, serão convidadas a fazerem parte desta nova entidade.
Portanto será no seio desta Comissão que serão desenvolvidos estudos e grupos de trabalho que não-de ser analisados os projetos relacionados com esta problemática.
- Orçamento de 2014
Quanto à verba de 3 Milhões €, subsiste a dúvida que esta verba esteja já disponível, para 2014. Após aprovação do Orçamento para o ultimo triénio de 2013, a Junta vai começar a trabalhar no Orçamento para 2014. Neste momento ainda se desconhece o montante a orçamentar, quer globalmente quer, muito menos por rubricas.
- Orçamento Participativo
Atendendo ao curto espaço de tempo que dispomos o O.P.é impossível em 2014 mas sim em 2015. Porém há necessidade de se criar um regulamento. A verba do Orçamento afeta para o Orçamento participativo é algo que também tem de ser decidido. Portanto há todo um conjunto de regras que temos que definir à partida, que pretendemos discutir com a população e assim, só em 2015 será exequível.
- Índice de graduação para as obras – Ideia Interessante a ponderar.

José E. Castela

- Ruído
Admitiu que é uma questão preocupante. Admitiu também, que entre nós, se criem grupos de trabalho, ao nível de freguesia para discutir o tema.
- Eco-pontos
Iremos ver o que for possível. A tendência é para a substituição por recolha seletiva e eliminar.
- Passeios da rua da Emenda
Já tomamos nota e iremos fazer.

Luís Paisana

- Saudou a Associação de Moradores, na pessoa do seu Presidente, mormente na iniciativa de mobilizar os cidadãos para a governação da sua freguesia. Este Executivo também conta convosco.
- Comemorações dos 500 anos do Bairro Alto. A participação da Junta será uma realidade e iremos participar e faremos um apelo para que a população participe em força.

Relativamente á questão do Porta-a-Porta, a Presidente do Executivo endereçou a palavra ao Secretário **Alberto Bento**. Nesta perspetiva, afirmou que as viaturas consignadas a este serviço não são novas. Por consequência e até pela dureza dos percursos efetuados, ocorrem frequentes problemas mecânicos. Houve portanto a necessidade de solicitar e recorrer à cedência de uma carrinha à CML, que por acaso tinha inscrito um número de telefone que em nada se relaciona com a Junta de Freguesia, nem com este serviço. A Junta, em breve, vai colocar uma nova carrinha neste serviço, até como reserva para acorrer a eventuais paralisações, por avaria das viaturas dedicadas a este serviço. Por outro lado, os dois circuitos existentes, têm percursos aprovados pela CML e por consequência não são passíveis de alteração, pelo menos no imediato. Quanto ao aspeto de telefonemas para chamadas do serviço, pela razão apontada anteriormente, tal não é possível.

A **Presidente da Assembleia** deu a seguir início ao **PAOD – Período Antes da Ordem do Dia**.

Nesta oportunidade, usando da palavra, informou a Assembleia que ocorrem duas substituições na Assembleia, devido a ausências justificadas:

- O Vogal Rui Baptista substitui a vogal Paula Mendes do PCP.
- O Vogal Francisco Toscano substitui o vogal Luís Madeira deCarvalho do CDS.

Informou também, que no dia seguinte à 1ª reunião ocorrida em 30 de Outubro, p.p., chegou a justificação da ausência da Vogal Maria Libéria do PSD, que foi aceite pela mesa da Assembleia. Por outro lado, acrescentou que todos os membros da Assembleia receberam o projeto de ata da última reunião. Nesta conformidade a Presidente perguntou se os vogais pretendiam a leitura da ata ou se a dispensavam. Igualmente como o Executivo é referenciado solicitou que este se pronunciasse também, sobre o teor da mesma. Assim o **Executivo** pediu que na ata, em apreço, fosse mencionada que Aquele esteve representado por todos os seus Membros.

Aceite o reparo a proceder na Ata, pela Mesa e não havendo mais nenhuma inscrição para usar da palavra, a Presidente da Assembleia colocou-a à votação.

Posta a votação, aquela foi aprovada por maioria, com duas abstenções (Rui Baptista do PCP e Maria Libéria do PSD, devido a ausência na reunião a que se reporta a ata).

A **Presidente** antes de passar à fase da Ordem de Trabalhos, perguntou ainda às forças políticas, se alguém queria inscrever-se, bem como ao Executivo.

Nesta conformidade, inscreveram-se para usar da palavra Rui Baptista (PCP) e Victor Campos (BE).

Dada a palavra a **Rui Baptista** (PCP), começou por referir um caso de um freguês doente oncológico que vive sozinho na rua dos Prazeres, nº 24-2º, com cerca de 100

anos, não tem água e o único apoio que tem são as senhoras do Centro Paroquial das Mercês que lá vão de vez em quando e para o qual pede apoio social.

O segundo ponto que queria referir, era a falta de segurança que existe desde que fecharam metade da rua das Chagas, o princípio do referido arruamento não foi fechado, onde funciona a escola 2, se já havia falta de segurança quando a rua era aberta e foi atenuada com a colocação de “pinos” que foram colocados pelo ex-Presidente da junta de São Paulo. Agora com o fecho de metade da rua, os carros estacionam em cima do passeio e assim os pais quando vão buscar as crianças, em vez de esperarem os filhos no passeio, estão na rua. Isto representa um problema grave porque a rua já é estreita com os carros agrava-se, no inverno ainda será pior.

A terceira situação é relativa ao largo em frente do miradouro de Santa Catarina, o mesmo Vogal chamou a atenção para o facto de, após as obras ali efetuadas, a curva que se encontra no enfiamento da rua Marechal Saldanha, ficou demasiadamente apertada, por causa dos cinco ou seis “pinos” ali colocados, e assim os veículos pesados de socorro, nomeadamente dos bombeiros não entram. Para poderem entrar os bombeiros têm de retirar os referidos “pinos”. No seu entender era uma situação a rever pela Câmara.

Quarta situação, é de facto a mais grave, e diz respeito ao gradeamento que se situa na parte debaixo do miradouro, que tem a altura regulamentar de 90 cm, mas segundo aquele Vogal não é o tipo de gradeamento para aquela situação. Aquele gradeamento seria útil na parte de cima do jardim, para evitar que passado uma semana tivessem entrado lá alguns motociclos e tivessem estragado o jardim. O gradeamento que existe da parte debaixo, não o adequado para aquele sítio, é muito bonito, mas sabemos como são as crianças, debruçam-se e a queda naquele sítio são 30 ou 40 metros. Em suma o tipo de gradeamento deve ser revisto para bem das pessoas que frequentam o jardim de Santa Catarina.

Usou a seguir da palavra o Vogal **Vitor Campos** (BE).

Dirigindo-se ao membro do público, Artur Matafome, disse considerar as suas palavras extremamente indelicadas para com ele e para com todos os outros autarcas aqui presentes. E, acrescentou:

- Não estou aqui para ganhar dinheiro e penso que a maior parte das pessoas que aqui estão, fazem-no por carolice e não para ganhar dinheiro!
- E, em relação á referência ao jantar, e ao facto de quando a Assembleia acabar vamos todos jantar, disse que pessoalmente nunca janta, mas se fosse não era da sua conta!
- Foram duas declarações que o Sr. Artur fez, extremamente graves

Outra questão complexa é a questão da PSP - disse que na semana passada pedi a intervenção da polícia porque na rua o barulho era estridente. Vieram da Polícia Municipal, olharam para mim encolheram os ombros e foram-se embora!

Esta semana, teve conhecimento que um vizinho seu, por sinal é de nacionalidade italiana, morador na rua da Rosa telefonou para PM, por causa igualmente do barulho que a “altas” horas da madrugada, estavam a fazer na via pública (ele tem a hora gravada), e a resposta, no mínimo estranha, que obteve foi a seguinte: - Não temos ordem de interferir na via pública, temos ordem para fiscalizar estabelecimentos! A PSP, por seu lado, disse que não ia porque não havia efetivos disponíveis. Esta atitude da Policia Municipal foi uma coisa completamente inacreditável.

E acrescentou que, isto são coisas que temos que ver calmamente e serenamente. A rua é de todos e há uma lei contra o ruído, que tem de ser respeitada. Segundo ele, há uma desmotivação grande por parte das autoridades mas não pode haver, se não é o fim da democracia.

A seguir a Presidente concedeu o direito de resposta à **Presidente do Executivo**, que a propósito deu os seguintes esclarecimentos:

- Caso do freguês oncológico, morador na rua dos Prazeres – A junta vai ver, em articulação com o Centro Social Paroquial das Mercês o que pode ajudar, indo ela própria fazer o contacto.
- Quanto às outras questões, nomeadamente da P.M. temos que ter reuniões com o Vereador que tem este pelouro.
- Quanto às questões do espaço público, a Presidente solicitou que o membro do executivo com aquele pelouro, Fernando Duarte, usasse da palavra para se referir aquelas
 - Rua das Chagas, a situação deverá ficar resolvida dentro de uma semana, pelo derrube dos pilares de borracha;
 - Trânsito para o Miradouro de Santa Catarina – não é pela curva que se deve fazer o trânsito, mas sim pelos arruamentos traseiros, rua Doutor Luís de Almeida e Albuquerque e travessa de Santa Catarina. É evidente que se houver necessidade os bombeiros têm sempre a possibilidade de derrubar os pilaretes;
 - Gradeamento do Miradouro – O gradeamento na altura foi discutido e falado, a obra terminou recentemente, naturalmente podemos conversar com entendidos para saber o que se poderá ainda fazer. Sobre o Jardim, a empresa quando terminou a obra, não colocou os pilaretes na zona que protegia o jardim, e um individuo com um jeep galgou o passeio e foi lá estacionar o carro. E, acrescentou:
 - É a sociedade que temos, são as pessoas que temos que respeitam o espaço público desta maneira!Mas passada uma semana foram lá colocados os pilaretes.

Não havendo mais ninguém inscrito, a Presidente da Assembleia deu início ao,

POD – Período da Ordem do Dia.

Ordem de Trabalhos.

1- Discussão e Aprovação do regimento da Assembleia de Freguesia.

A **Presidente da Assembleia** começou por referir que esta proposta ora apresentada à Assembleia, significa o trabalho final da comissão nomeada para o efeito, aquando da primeira reunião da Assembleia realizada em 30.10.2013; referindo-se concretamente à proposta afirmou que se procedeu:

- Ao reforço da participação dos cidadãos, nomeadamente alargando o período de tempo para a intervenção do público;
- À inclusão no texto do direito de intervenção das associações e demais agremiações nas Assembleias, através de dois dos seus representantes, não só no período do PAOD, mas no próprio POD, embora sem direito a voto;
- À consideração pela primeira vez, da ocorrência de sessões temáticas que certamente hão-de contribuir para o esclarecimento e informação do público quanto aos principais problemas da freguesia, solicitando nomeadamente a intervenção de especialistas nas diversas matérias;
- À consagração da possibilidade de deslocalização das Assembleias de Freguesia para outros locais que não a Sede, a fim de contemplar rotativamente uma maior proximidade dos fregueses quanto aos locais das reuniões.

Finalmente agradeceu o trabalho de todos os membros da comissão elogiando o espírito de equipa que esteve sempre presente no decurso dos trabalhos.

Feito este introito, a Presidente colocou o assunto à discussão dos vogais da freguesia.

Carla Almeida (PS), no uso da palavra, disse em primeiro lugar que se revia nas palavras do seu colega Vogal da Assembleia, Vitor Fonseca, quando teceu crítica às palavras ignominiosas proferidas pelo membro do público Artur Matafome, em segundo lugar, afirmou que a presente proposta de regimento resultou de um trabalho fecundo e construtivo levado a cabo, em tempo recorde, por todos os membros das diversas forças políticas, nomeados para o efeito, e que por isso era digno de ser realçado e, desta forma, pedia à Assembleia, a sua aprovação.

Não havendo mais inscrições para usar da palavra foi posta à votação a referida Proposta de Regimento.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

2. Adesão da Freguesia à ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias);

A Presidente da Assembleia, na sequência da apresentação deste ponto da O.T, passou a palavra à **Presidente do Executivo**. Esta informou que as 4 anteriores Juntas de Freguesia, já eram associadas da ANAFRE, nesta conformidade há dispensa do pagamento de Jóia, bem como de novas quotizações até final do ano em curso, não havendo qualquer acréscimo de despesa. Desta forma, havendo toda a vantagem que esta freguesia esteja representada na ANAFRE, pedia à Assembleia que fosse votada favoravelmente a adesão desta novel Freguesia à referida Associação.

Não havendo inscrições para o uso da palavra, a Presidente da Assembleia, pôs de imediato o assunto à votação.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, a **Presidente da Assembleia** disse que tinha uma ata em minuta que de acordo com o regimento aprovado é agora possível de ser também aprovada. Porém, aquela tem de ser previamente votada. Isto é importante para ser enviada de imediato para a ANAFRE, e não estar propriamente dependente da feitura e aprovação da ata da sessão. O teor da referida ata em minuta passa a constituir o anexo III da presente ata.

Posta à votação a ata em minuta a ser enviada à ANAFRE, foi a mesma aprovada por unanimidade.

3. Regulamento de taxas da Freguesia;

A Presidente da Assembleia, após ter introduzido este terceiro ponto da O.T., deu a palavra à **Presidente da Junta**. Na oportunidade, a Presidente lembrou que sendo a atual Freguesia, resultante da fusão de quatro Freguesias, recentemente extintas, havia portanto quatro regulamentos e tabelas gerais de taxas, naturalmente com valores diferenciados, que necessariamente e obrigatoriamente importava unificar num documento único, que ora se apresenta e se submete à aprovação.

Instada a Assembleia para se pronunciar, inscreveu-se a Vogal **Eunice Gonçalves** (PS).

No uso da palavra salientou o regozijo quanto ao facto das coletividades e associações da nossa freguesia, se igualarem às IPSS que tinham custos mais baixos no tocante ao regime de taxas, e agora, todas estas instituições ficam niveladas no presente regulamento.

Como não havia mais inscrições para usar da palavra, foi o Regulamento posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

4. Orçamento e Grandes Opções do Plano da Freguesia da Misericórdia para o período de 30 de Setembro a 31 de Dezembro de 2013.

Introduzido o último tema da O.T., foi dada a palavra à **Presidente da Junta** que, a propósito destacou os seguintes aspetos:

- Trata-se este Orçamento e Grandes Opções do Plano de uma recomendação da DGAL – Direção Geral da Administração Local, que refere que as freguesias que resultem da fusão de outras, têm de apresentar um Orçamento para o período entre o dia a seguir às eleições e o final do presente ano civil;
- Este Orçamento reflete como é obvio as despesas e receitas das antigas quatro anteriores Juntas;
- É um Orçamento que se pode considerar essencialmente de Gestão, onde estão refletidos os compromissos assumidos anteriormente;
- Reflete uma grande preocupação, na linha do que vinha a ser feito pelas anteriores Juntas, pela área social, como é referido na Proposta;
- Inclui também algum reforço a nível informático, porque como foi referido pela Presidente na anterior Assembleia de Freguesia, há uma série de equipamentos informáticos novos, que temos de adquirir, um deles é o “servidor” uma vez que temos quatro “mini-servidores” e precisamos ter um outro “servidor”, que permita que a sede da Freguesia e os três polos, estejam em rede e alguns postos de trabalho.
- A nível das despesas de capital, consta uma despesa consignada, que vem da antiga Junta das Mercês, referente projeto Residencial +, no montante de 244.000,00 €, aliás a maior verba inscrita no Orçamento, mas como está no Plano Plurianual de Investimento, resulta de um contrato-programa celebrado entre a antiga Junta das Mercês e a Câmara Municipal de Lisboa, em que a última transferiu para a primeira o montante de 390.000 € para construção de três equipamentos sociais. Um Centro de Dia, um Centro de Atividades de Tempos Livres, cuja obra está a terminar ou está praticamente concluída e um outro, a referida Residencial +, que é a obra que vai ser desenvolvida durante este mandato.

Após a intervenção da Presidente do Executivo, a Presidente da Assembleia, perguntou à Assembleia se alguém pretendia colocar alguma questão.

Nesta conformidade, pediram para usar da palavra diversos Vogais, assim o Vogal **Duarte Meneses** (PSD), solicitou informações acerca do Orçamento, nomeadamente quanto a algumas verbas que em seu entender carecem de explicação, começando pelas despesas correntes:

- a) 01.01.11 - Despesas de representação;
Com que critério é que é atribuído?
- b) 02.01.02 – Combustíveis e lubrificantes;
Considerando o montante de 4.000 € para 3 meses,

perguntou a que viatura é que aquela verba está consignada. Se é a carrinha da freguesia de São Paulo

- c) 02.01.05 – alimentação – refeições confeccionadas;
- d) 02.01.06 – alimentação – géneros para confeccionar;
Pedi explicação sobre estas duas parcelas.
- e) 02.01.08 – material de escritório;
A que material diz respeito?
- f) 02.01.15.99 – prémios, condecorações e ofertas – outros;
Consta uma parcela de 10.500 € para estas rubricas e para este trimestre. Dado parecer uma parcela significativa pergunta a que se refere?
- g) 02.01.20 – material de educação, cultura e recreio;
- h) 02.01.21 – outros bens;
1.500 € na primeira rubrica e 2.000 na segunda.
A que se referem?
- i) 02.02.03.05 – viaturas;
3.500 € diz respeito à reparação da carrinha de São Paulo?
- j) 02.02.04 – locação de edifícios;
Qual é o edifício que se aluga?
- k) 02.02.14 – estudos, pareceres, projetos e consultadoria;
30.500 para o ultimo trimestre, gostaria de saber
Quais são?
- l) 02.02.20 – Outros trabalhos especializados;
2.500 € gostaria de saber algo sobre esta parcela.
- m) 02.02.25.01.99 – Outras atividades;
4.500 €, a que se refere?
- n) 04.07 – instituições sem fins lucrativos.
Consta um orçamento de despesa de 26.000 €

Bem como, na parte do Orçamento referente às despesas de capital, onde na rubrica infra mencionada:
 - 08.07 – instituições sem fins lucrativos.

Aqui constam uma verba de 11.000 €, para instituições sem fins lucrativos.

- Pretendia saber se são as mesmas instituições ou são outras, quais são as diferenças?

-É investimento nas instituições propriamente ditas e o outro montante são serviços?

- Que natureza de serviços estamos a patrocinar?

Relativamente à receita, nada a referir.

O mesmo vogal, na medida em que ocorreu a fusão das quatro freguesias, supõe que as anteriores Juntas tinham depósitos bancários, acrescentou que só pode falar pela Junta de São Paulo, onde era vogal da Assembleia, agora o que solicitou é ser informado para onde transitaram os depósitos bancários?

Acrescentou que no orçamento, ora apresentado, não conseguia encontrar esses montantes.

Para finalizar, disse que pretendia saber o seguinte:

Na Junta de Freguesia de São Paulo havia uma coletividade que devia 4.000 €, queria saber se a mesma já foi ressarcida ou não?

Havendo, nesta altura, pelo menos, mais uma inscrição para o uso da palavra, a Presidente da Assembleia perguntou ao Executivo como desejava responder. Foi decidido responder caso a caso.

A Presidente da Assembleia, endereçou a palavra ao Tesoureiro da Junta, **Fernando Duarte**.

O Tesoureiro, iniciou o uso da palavra, informando exatamente a última questão colocada. Esclareceu que a coletividade em causa era o Marítimo Futebol Clube, acrescentou que se admirava que o Vogal não estivesse presente, porque não se lembrava da ausência do mesmo, admirava-se que não se lembrasse, da realização da Assembleia de Freguesia, onde o Executivo informou que foi feito o pagamento, diretamente por transferência bancária e o Clube, arrumou o seu problema financeiro. Disse ainda que este movimento, faz parte do Relatório e Contas que já foi apresentado ao tribunal de Contas.

Em relação às restantes perguntas esclareceu:

a) 01.01.11 - Despesas de representação;

Tem a ver com a verba que vem da DGAL que por sua vez, tem saída faseada em termos de despesas apresentadas.

b) 02.01.02 – Combustíveis e lubrificantes;

Tem a ver com as carrinhas da Junta, com o Porta-a-Porta, em suma tudo o que diga respeito a combustíveis e acrescentou que neste momento a Junta tem 4 carrinhas a gasóleo e 1 a gasolina, pelo que se tem este verba consignada;

c) 02.01.05 – alimentação – refeições confeccionadas;

Representa ainda o pagamento de despesas referidas ao praia-campo sénior.

d) 02.01.06 – alimentação – géneros para confeccionar;

Significa as despesas a ter com os aprovisionamentos com aquisições para os serviços de lanches de crianças etc., que vão sendo consumidos diariamente.

- e) 02.01.08 – material de escritório;

É uma verba que tem sempre de se inscrever, não quer dizer se vá ou não, ser gasta.

- f) 02.01.15.99 – prémios, condecorações e ofertas – outros;

Em relação à parcela de 10.500 €, que causou admiração, a ideia é reservar aqui uma verba que permita que a Junta, tenha também, a exemplo, do que acontecia noutras freguesias, a possibilidade de entregar brinquedos às crianças.

- g) 02.01.20 – material de educação, cultura e recreio;

Os CAF's pedem coisas sistematicamente e é a esta conta que vamos buscar as verbas necessárias.

- h) 02.01.21 – outros bens;

1.500 € na primeira rubrica e 2.000 na segunda.

A que se referem?

- i) 02.02.03.05 – viaturas;

3.500 € diz respeito à reparação da carrinha da extinta Freguesia de São Paulo.

- j) 02.02.04 – locação de edifícios

As instalações da Sede e de Delegações são arrendadas.

- k) 02.02.14 – estudos, pareceres, projetos e consultadoria;

Corresponde, aliás com já correspondia anteriormente ao pagamento à SGPI, que são os nossos consultores, ao serviço de contabilidade, aos advogados, aos projetos, enfim a uma série de despesas etc, quando se processar a execução orçamental a junta vai rever todas estas situações.

- l) 02.02.20 – Outros trabalhos especializados;

Podem, por vezes ocorrer, outras despesas que eventualmente não estejam inscritas e assim deixamos aqui uma verba com alguma possibilidade de poder resolver sem ter a necessidade de recorrer a retificações orçamentais.

- m) 02.02.25.01.99 – Outras atividades;

4.500 €, a que se refere?

Refere-se a alguma atividade não prevista..

- n) 04.07 – Instituições sem fins lucrativos.

A verba aqui referida, nesta rubrica, não tem que ver com os 11.000 € que estão mencionados em despesas de capital, para

obras e afins. Aqui significam montantes para apoio das instituições, nas áreas culturais, educacionais, desportivas e outras, algumas, que não podemos esquecer, já eram responsabilidades assumidas pelos anteriores Executivos que estavam em funções e que esta Junta faz questão de refletir neste orçamento.

O tesoureiro informou ainda que faltava responder aos valores transitados.

Assim, pôde informar que transitaram:

Da Junta de Freguesia de Santa Catarina 563.75 €

Da Junta de Freguesia de São Paulo 2.983.82 €

Da Junta da Freguesia da Encarnação 10.462.62 €

Da Junta da Freguesia das Mercês313.464.21 €

Neste ultimo caso, está indicado no Plano Plurianual de Investimentos (PPI), mas ainda assim é uma transferência significativa. De resto, o Tesoureiro quis ainda acrescentar que, em relação, ao Plano Plurianual de Investimentos, no seu final existe aí uma falta de um projeto, no valor de 1.500 €, porque um dos projetos não foi inscrito; logo que o Executivo tiver a retificação informática, iremos enviar para os Srs. Vogais da Assembleia o devido mapa reformulado. O valor está correto na contabilidade, na parte do PPI-Plano Plurianual de investimento é que faltava, aqui 1.500 €; não é o montante de 262.087,08 €, mas sim 263.587,08 €, portanto o tal projeto que por lapso não foi descrito no mapa do Plano Plurianual de Investimentos, e finalizou reiterando que logo que esteja corrigida a página do referido documento, será enviada aos membros da Assembleia.

A Presidente da Assembleia de Freguesia, após a acima referida exposição, constatou que o Vogal Duarte Menezes ainda tinha dúvidas, por isso concedeu-lhe a palavra para intervir.

O Vogal **Duarte Menezes** (PSD), disse que, na última reunião da Junta de Freguesia de São Paulo ficou definido que o Marítimo ia pagar, mas na altura não se recorda que o clube já tivesse pago.

Relativamente à parcela de estudos, pareceres, projetos e consultoria, disse que percebia perfeitamente que há consultoria a ser feita, etc, queria era saber se era possível pôr à disposição da Assembleia uma lista de todas estas rubricas, neste caso, estudos, pareceres, projetos e consultoria, a fim de se poder analisar quais os que são feitos e que verba está destinada para cada um, visto que no conjunto é um “bolo” relativamente grande.

O **Tesoureiro** voltando a intervir, informou que nesta rubrica também está um valor significativo do projeto da “Residencial +” que está sediada no Pólo das Mercês, assim perguntou ao Vogal do Executivo Alberto Bento, se tem os valores que possa

avançar, de qualquer forma, comprometeu-se que da próxima vez traria uma nota, à parte, para satisfazer esse pedido de informação.

Após esta informação a Presidente da Assembleia questionou o Executivo se queria, a este propósito, acrescentar algo mais. Assim, a seu pedido, deu agora a palavra ao Secretário da Junta, **Alberto Bento**.

Em relação a esta questão, disse que estivemos a falar que havia um contrato programa assinado entre a Junta de Freguesia das Mercês e a CML para três equipamentos sociais, dois já decorreram, um está executado o estudo prévio e já está entregue na Segurança Social para parecer. Desses 390.000 €, afetámos 200.000 € para um dos projetos, que foi o centro de dia e o centro de atividade de tempos livres, 150.000 € para a “residencial +” e 40.000 € para estudos e projetos, dos quais gastámos 19.520 €. Portanto neste “bolo” que consta do mapa das despesas está o remanescente dos 40.000€, que não foram gastos e que, permanecem cativos para o contrato-programa que foi assinado com a CML, naturalmente e estritamente afeto a este fim.

A **Presidente da Assembleia**, antes de passar a palavra aos próximos inscritos, Tiago e João Alfaiate, disse que queria aproveitar para dizer o seguinte:

Na qualidade de Ex-Presidente de Junta de Santa Catarina, gostaria de esclarecer porque foi aqui referido, por que razão a verba de Santa Catarina é a menor. Impõe-se que diga, que tal deve-se ao facto de ter funcionado em Santa Catarina a Comissão Instaladora da Nova Freguesia. Como tal, e respondendo a alguém do público que perguntou, porque é que umas vitrines tinham a identificação da Misericórdia e outras não, relembro que a Sede da Junta de Freguesia de Santa Catarina foi considerada a sede da supra referida Comissão Instaladora e da Nova Freguesia; com os condicionalismos que havia, para os quais já tínhamos sido alertados pela DGAL, que proibia a Nova Junta de realizar despesas enquanto não fosse aprovado o Orçamento, teve-se o cuidado, em Santa Catarina, de fazer alguns pagamentos e fazer alguns serviços nomeadamente, o mapa da nova Freguesia, as novas identificações nas vitrinas, na carrinha e na porta da Sede, envelopes timbrados, o selo branco, algum software informático, despesas relativas ao ato de instalação e outras despesas relacionadas com a nova entidade e portanto aproveitámos para realizar estas despesas, para que no dia a seguir à tomada de posse fosse possível, então ter tudo em marcha e os fregueses não serem afetados quer nos atestados quer numa série de outras coisas. E, é por isto que a antiga Junta de Santa Catarina tem uma verba menor, porque adiantámos e disponibilizámos os fundos para estas despesas imprescindíveis.

De seguida foi dada a palavra ao Vogal **Tiago Dinis (PS)**.

Começou por salientar que pretendia referir-se ao ponto do Orçamento da Despesa, rubrica 02.01.15.01- Ação social – cabaz do Natal, dada a experiência que possuía na extinta Freguesia de São Paulo em que também eram atribuídos cabazes nesta

quadra Natalícia, para salientar o alcance social daqueles, que perante o momento extremamente difícil, que muitas famílias atravessam, foi em boa-hora prosseguido, por esta Junta. Por outro lado, pedia ao Executivo da Junta para esclarecer os critérios de atribuição dos mesmos para que não houvesse qualquer dúvida.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Vogal **João Alfaiate** (PS), que voltando ao assunto do empréstimo ao Marítimo, disse que o respetivo ressarcimento pelo devedor, consta da aprovação das contas da Junta da Freguesia de São Paulo, referidas a 30 de Setembro de 2013, solicitadas e enviadas oportunamente ao Tribunal de Contas. Concluiu dizendo que, as referidas contas estão á disposição de qualquer pessoa e portanto podem ser consultadas.

A Vogal **Ana Bela Dinis** (PCP), falou em seguida para solicitar que nos futuros Orçamentos, houvesse uma melhor fundamentação e identificação das diversas rubricas bem como das respetivas justificações; concluiu afirmando que todos os elementos que a Junta possa fornecer são preciosos para facilitar a análise e, por consequência, para determinar a aprovação ou oposição ao mesmo.

Perante os pedidos de esclarecimento, a Presidente da Assembleia devolveu a palavra à **Presidente de Junta**, que, de “per si”, informou o seguinte:

Em relação aos Cabazes de Natal, explicou os critérios de atribuição, nomeadamente Informando que no momento da inscrição é pedida a declaração do IRS, recibo de renda, etc., posteriormente será feita uma análise a nível das pessoas que se inscreveram, tudo no sentido de que esta medida atinja quem efetivamente precisa. A verba aqui mencionada é meramente indicativa. E, acrescentou que, perante o agravamento da crise social que se abate por um número de famílias cada vez maior, o número de pedidos de apoio, deste ano, é superior ao conjunto daquele equivalente ao somatório dos pedidos efetuados, no ano anterior, junto das antigas quatro Juntas. Prossequindo, disse que a Junta fez uma previsão de atribuição de cerca de 1000 cabazes, que naturalmente não passando de uma estimativa, justifica e acolhe o montante provisionado de 33.000 €. Finalmente, anunciou também que a CVP – Cruz Vermelha Portuguesa - ofereceu, este ano, 50 cabazes.

A questão dos brinquedos - Está-se a prever fazer a distribuição de brinquedos a crianças carenciadas, para o efeito, pensa-se desenvolver algumas iniciativas para recolha de brinquedos novos ou usados em bom estado. Nesta circunstância, pode acontecer não necessitarmos de utilizar esta verba.

Não havendo mais questões, a Presidente da Assembleia, colocou à votação o Projeto de Orçamento e Grandes Opções do Plano para o 4º Triénio de 2013. O mesmo foi aprovado, por maioria, com os votos favoráveis dos Vogais do PS, PCP e CDS e a abstenção dos dois vogais do PPD/PSD.

No prosseguimento dos trabalhos a Presidente da Assembleia de Freguesia leu a ata em minuta acerca da votação obtida quer para a aprovação do Regulamento e Tabela de Taxas quer no tocante à aprovação do Orçamento para o 4º triénio de 2014..

Colocada a ata em minuta, acima referida, à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade (Anexo IV).

A Presidente da Assembleia de Freguesia, submeteu ainda á votação, pelos membros da Comissão do Regimento, a ata da 2ª e ultima reunião da comissão para a elaboração de um projeto de regimento para a Assembleia de Freguesia, a qual foi aprovada por unanimidade dos referidos membros.

A terminar, a Vogal **Eunice Gonçalves** (PS) pediu a palavra para recordar e apelar quer para a divulgação, quer para participação na iniciativa que vai ser levada a efeito, no dia 14 de Dezembro, e que se designa por “Chá de brincar”, a qual destina-se à obtenção de brinquedos usados para distribuir pelas crianças mais carenciadas da freguesia.

E, não havendo mais assunto em agenda a Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos cerca das 23,45 horas.

A Presidente da Assembleia de Freguesia.

(Irene Lopes)

O 1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia.

(João Nabais)

O 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia.

(Reinaldo de Carvalho)

Esta ata foi aprovada em 30/12/ 2013 .